



Universidades Lusíada

Poças, António Manuel Campinos, 1969-

A Margem e o tempo a propósito dos terraços dos projectos de Vittorio Gregotti, Manuel Salgado e Charles Percier em Belém

<http://hdl.handle.net/11067/7695>

<https://doi.org/10.34628/gdg7-2856>

Metadados

Data de Publicação

2024

Resumo

Com o objectivo de nos fazer pensar simultaneamente sobre a participação da paisagem na qualificação dos espaços em arquitectura, o requinte e a inteligibilidade da memória da cidade, trata-se de uma breve exposição sobre uma situação espacial concreta: um terraço desde onde vemos o rio, encostados a uma balaustrada ou à sombra de uma árvore. Metodologicamente utilizou-se o estudo comparado de desenhos, num procedimento com afinidades com a arqueologia, porque temporalmente em ordem regressiva, ...

Tipo

bookPart

Editora

Universidade Lusíada Editora

ISBN

978-898-640-249-2

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-02-23T14:34:02Z com informação proveniente do Repositório

“A MARGEM E O TEMPO A PROPÓSITO DOS TERRAÇOS DOS PROJECTOS DE VITTORIO GREGOTTI MANUEL SALGADO E CHARLES PERCIER EM BELÉM”

António Campinos Poças

DOI: <https://doi.org/10.34628/gdg7-2856>

(ARCH, MSC ARCH THEORY, MBA, PHD STUDENT)

CITAD – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TERRITÓRIO, ARQUITECTURA E DESIGN, FUNDAÇÃO MINERVA, UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA, PORTUGAL

13000657@lis.ulusiada.pt

antonio.campinos.pocas@gmail.com

Resumo: Com o objectivo de nos fazer pensar simultaneamente sobre a participação da paisagem na qualificação dos espaços em arquitectura, o requinte e a inteligibilidade da memória da cidade, trata-se de uma breve exposição sobre uma situação espacial concreta: um terraço desde onde vemos o rio, encostados a uma balaustrada ou à sombra de uma árvore. Metodologicamente utilizou-se o estudo comparado de desenhos, num procedimento com afinidades com a arqueologia, porque temporalmente em ordem regressiva, desde hoje (2024) a 1807 e ao final do século XVIII.

Palavras-chave: mosteiro dos jerónimos, centro cultural de belém, palácio marialva, memória, cidade, paisagem

Notas:

1. este artigo considera a Universidade Lusíada de Lisboa simultaneamente como lugar de investigação e lugar de ensino, aproveitando a oportunidade apresentada pelo Professor Doutor Arquitecto Mário Chaves e pela Universidade Lusíada Editora para procurar contribuir para aumentar a curiosidade e o interesse pelo estudo da razão de ser das coisas;
2. o autor escreve segundo a antiga ortografia;
3. optou-se por manter no original em inglês e francês todas as citações;
4. agradece-se ao Serviço de Investigação e de Inventário do Museu de Lisboa o acesso ao acervo de Desenho e a disponibilização dos desenhos digitalizados dos projectos da autoria de *Charles Percier*, actualmente a serem alvo de estudo.

I.

A Praça do Império, em Belém, Lisboa, tem como elementos fundamentais para a sua definição espacial o Mosteiro dos Jerónimos (1502-séc. XIX) e o Centro Cultural de Belém (1989-1992).

O Mosteiro dos Jerónimos, com a fachada lateral da Igreja e a galeria de arcadas poente, constitui toda a frente Norte da praça, ao longo de quase 300 metros – 365 passos. O seu projecto¹ e a sua construção resultaram da afirmação de uma vontade régia (1495), mas não chegou a ser concluído na sua totalidade. É uma parte de um projecto mais vasto, cuja construção começou vigorosa e decidida, prolongando-se por quase um século, tendo tido diversas interrupções e retomas, até ser definitivamente interrompida também por vontade régia e ter sido objecto de uma alteração funcional na parte conventual (1833), que implicou algumas obras de adaptação. Está classificado como monumento nacional desde 1907.

A margem do rio Tejo está a 450 metros do Mosteiro dos Jerónimos. Cerca de 550 passos, através de um jardim, passando sob duas avenidas com quatro vias cada e uma linha de caminho de ferro com duas vias.

1 Sob responsabilidade de: Diogo de Boytack - 1ª fase de construção (1500-1516); João de Castilho - 2ª fase de construção (1517-1521) e 3ª fase de construção (1522-1528); Diogo de Torralva - 3ª fase de construção (1540-1551); Jerónimo de Ruão - 4ª fase de construção (1569-1572).

Construindo a frente poente da Praça do Império ao longo de 160 metros – 195 passos, o CCB – Centro Cultural de Belém resultou da afirmação de uma vontade do Estado (1988), albergou a primeira presidência portuguesa da Comunidade Europeia em 1992, foi inaugurado em 1993 e está classificado como monumento de interesse público desde 2002. Projectado na sequência de um concurso público internacional promovido pelo Estado (1988), organizado em duas fases, com cinquenta e sete propostas apresentadas na primeira fase e seis seleccionadas para a fase seguinte, é um projecto (1989-1992) da autoria dos arquitectos *Vittorio Gregotti* (1927-2020) e *Manuel Salgado* (1944-), que está parcialmente construído².

O edifício do Centro Cultural de Belém possui um conjunto de terraços ajardinados, voltados a Sul ao longo de 200 metros – 240 passos e elevados em relação à Avenida da Índia, caminho de ferro e Avenida de Brasília, com acesso directo por escadas à Praça do Império, com “(...) uma localização extraordinária sobre o rio Tejo, as docas de Belém e o Padrão dos Descobrimentos. (...), desde onde se vê o rio (...). (...) local ideal para piqueniques à sombra das oliveiras, (...)”³.



Ilustração 1 – perspectiva do CCB, assinalando-se a verde os jardins nos terraços voltados a Sul.

2 O projecto de *Gregotti* e *Salgado* contempla 5 módulos. Na 1ª fase da obra (1989-1992) foram construídos 3 módulos, estando actualmente (2024) em curso os procedimentos para se iniciar a construção dos 2 módulos restantes.

3 Do sítio internet oficial do CCB Centro Cultural de Belém: www.ccb.pt/sobreccb/

A margem do rio Tejo está a 200 metros dos terraços voltados a Sul do CCB. Cerca de 240 passos, passando sob duas avenidas com quatro vias cada e uma linha de caminho de ferro com duas vias.

II.

Na sequência de desenhos que se segue, elaborados a partir de plantas do separador *Cartografia Histórica* da ferramenta SIG em linha *Lisboa interativa*⁴, disponibilizada em acesso livre pela Câmara Municipal de Lisboa, iremos apresentar uma aproximação gradual a um estrato profundo (BOCCHI, 1997) desta zona de Belém, desde a situação actual da Praça do Império até um momento, no tempo, em que “*O Real Convento de Belém está situado em uma alegre, & vistosa planície, junto do mar, (...)*”⁵, desde onde, a poente, se franqueava o portão de um palácio.

4 Sítio internet: <https://websig.cm-lisboa.pt/>

5 Apesar de se tratar de uma citação de 1709 (COSTA, 1712; pág. 655), portanto anterior ao estrato profundo que aqui se pretende atingir (1807), entende-se no contexto deste artigo ser pertinente a sua utilização, considerando descrever com clareza uma situação de proximidade da margem ao Mosteiro dos Jerónimos, que existiu durante 400 anos (desde a fundação do Mosteiro no final do séc. XV até às obras de aterro do final do séc. XIX / início do séc. XX).

2024

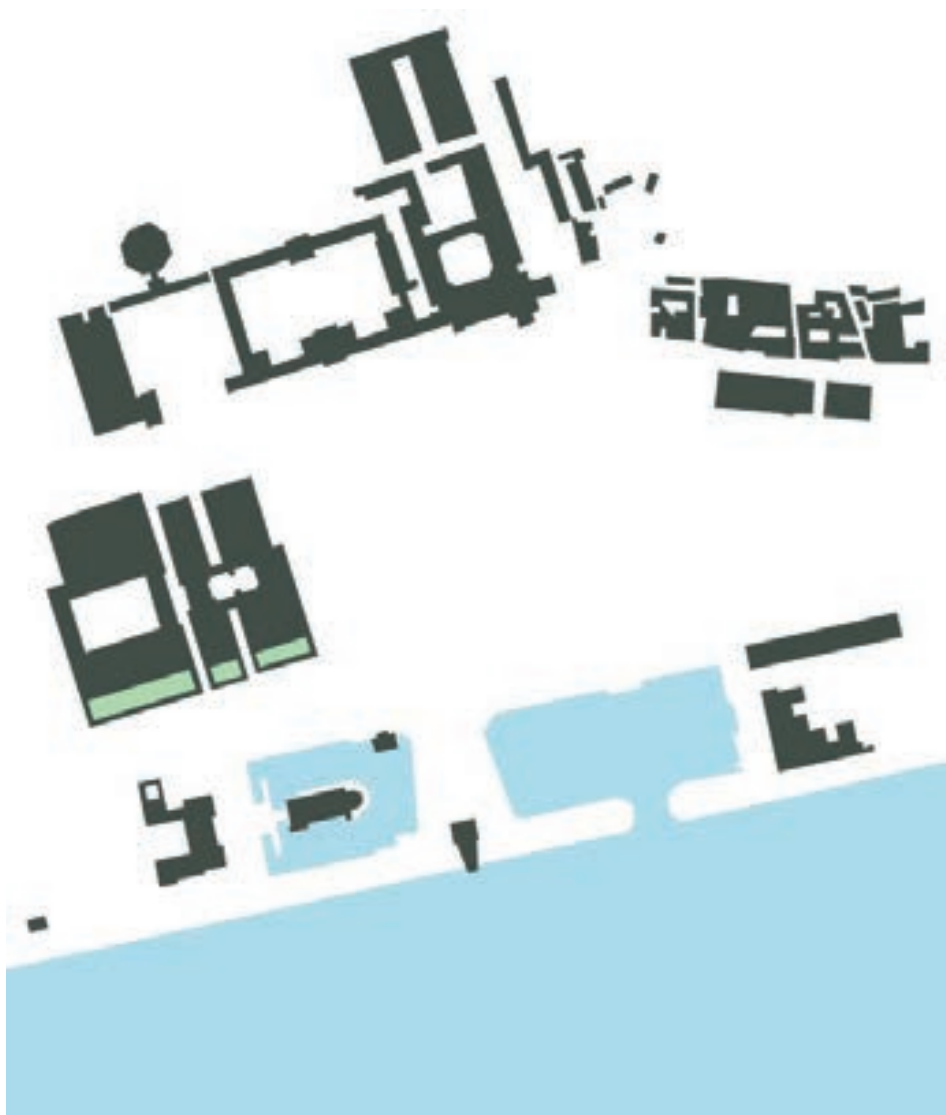


Ilustração 2 - elementos construídos, no sentido nascente, norte, poente, sul: edifício de apoio náutico; núcleo de apoio à náutica de recreio; edifícios da Rua Vieira Portuense e da Rua De Belém; edifícios do início da Rua dos Jerónimos; Mosteiro dos Jerónimos; Planetário de Marinha; Museu de Marinha; CCB – Centro Cultural de Belém (assinalam-se a verde os jardins dos terraços voltados a Sul); Museu de Arte Popular; edifício Espelho de Água; Padrão dos Descobrimentos; Doca de Belém.

1950



Ilustração 3 - elementos construídos, no sentido nascente, norte, poente, sul: antigo pavilhão dos *Descobrimientos* da *Exposição do Mundo Português* de 1940; antigos pavilhões *Formação* e *Conquista* e *da Independência* da *Exposição do Mundo Português* de 1940; antigo pavilhão *de Honra e Lisboa* da *Exposição do Mundo Português* de 1940; edifícios da *Rua Vieira Portuense* e da *Rua De Belém*; edifícios do início da *Rua dos Jerónimos*; *Mosteiro dos Jerónimos*; antigo pavilhão *Portugueses no Mundo* da *Exposição do Mundo Português* de 1940; antigo *Palácio do Marquês de Marialva* (sobrepondo-se ao *CCB Centro Cultural de Belém*); antigo pavilhão *da Vida Popular* da *Exposição do Mundo Português* de 1940; restaurante *Espelho de Água* da *Exposição do Mundo Português* de 1940; *Doca de Belém*.

1911

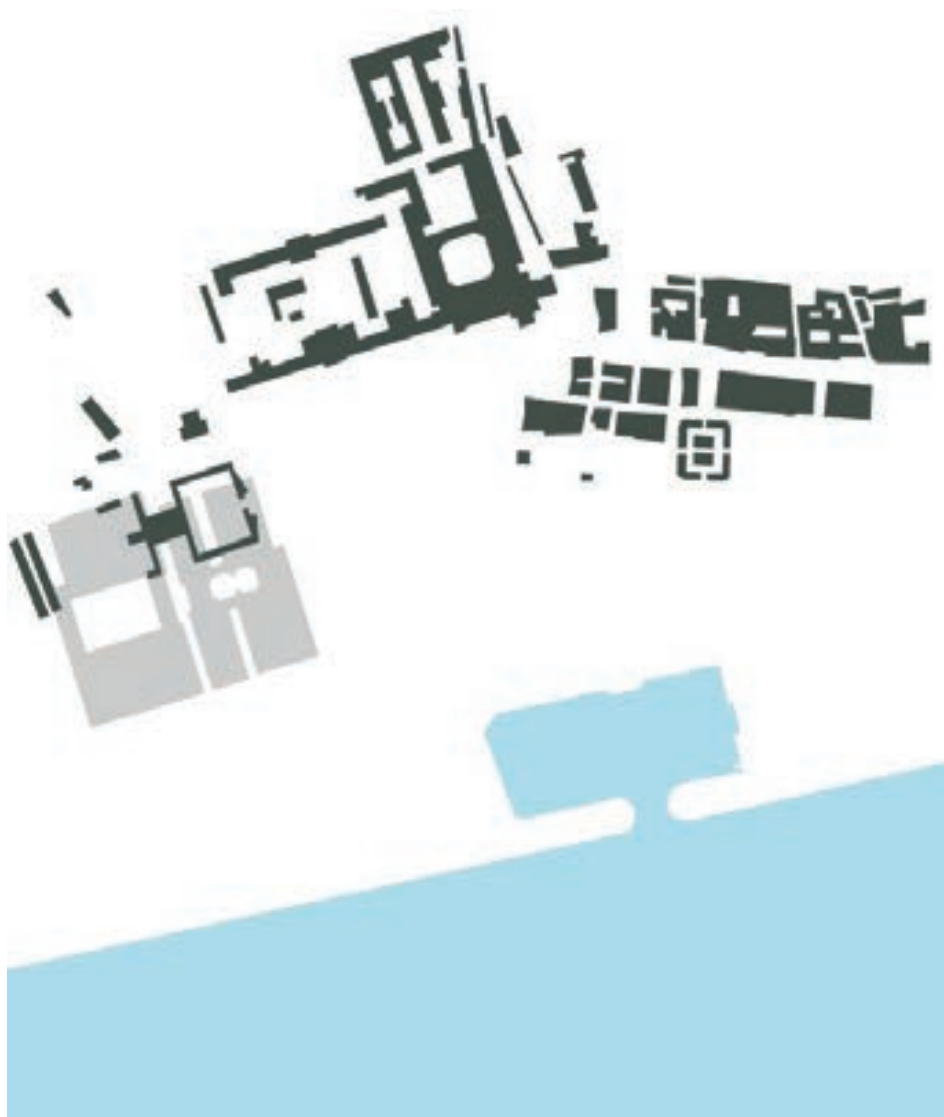


Ilustração 4 - elementos construídos, no sentido nascente, norte, poente, sul: mercado de Belém, edifícios da Rua Bahuto Gonçalves, Ruas da Cadeia e do Cais e Rua de Belém; Mosteiro dos Jerónimos; Palácio do Marquês de Marialva (sobrepondo-se ao CCB Centro Cultural de Belém); Doca de Belém.

1856-1858

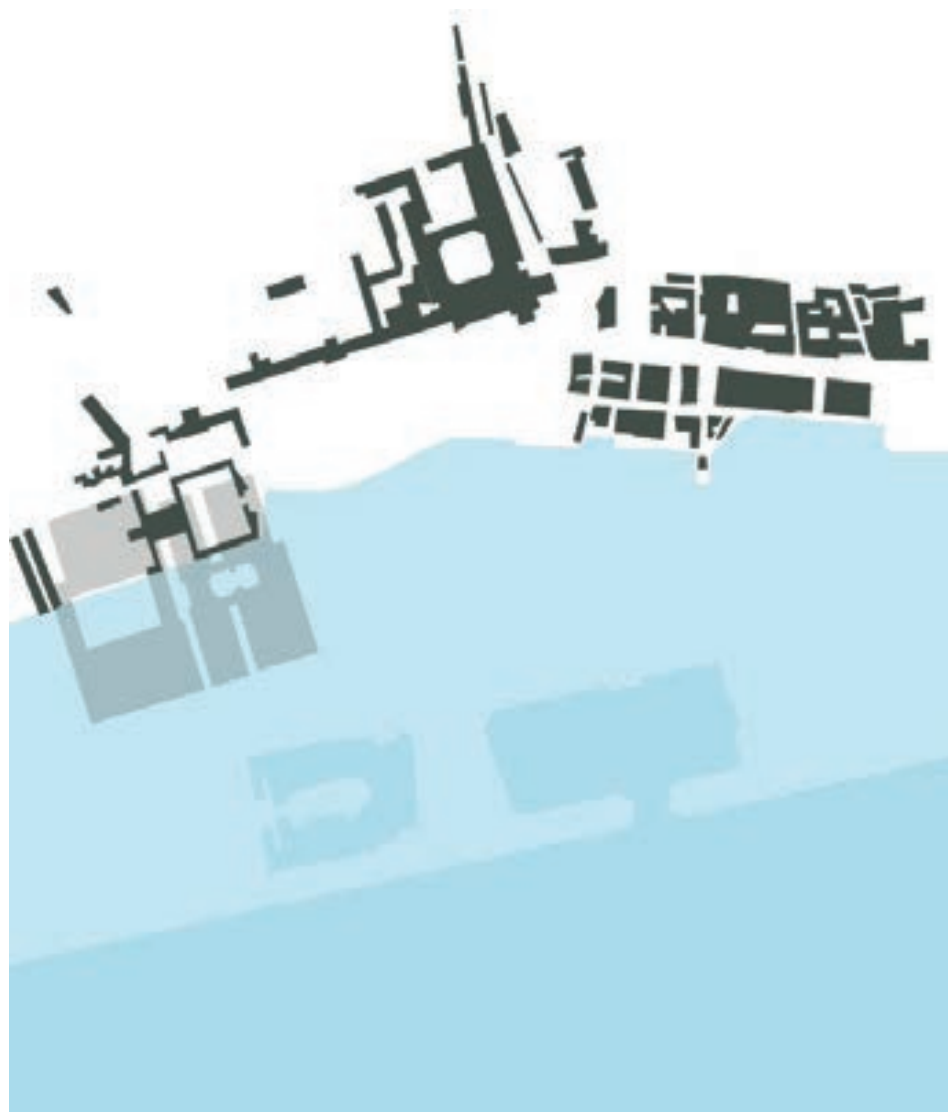


Ilustração 5 - elementos construídos, no sentido nascente, norte, poente, sul: edifícios da Rua Bahuto Gonçalves, Rua da Cadeia, Cais e Rua direita de Belém; Mosteiro dos Jerónimos; Palácio do Marquês de Marialva (sobrepondo-se ao CCB Centro Cultural de Belém); Largo dos Jerónimos; praia; (sobrepondo-se a plataforma de aterro).

1807

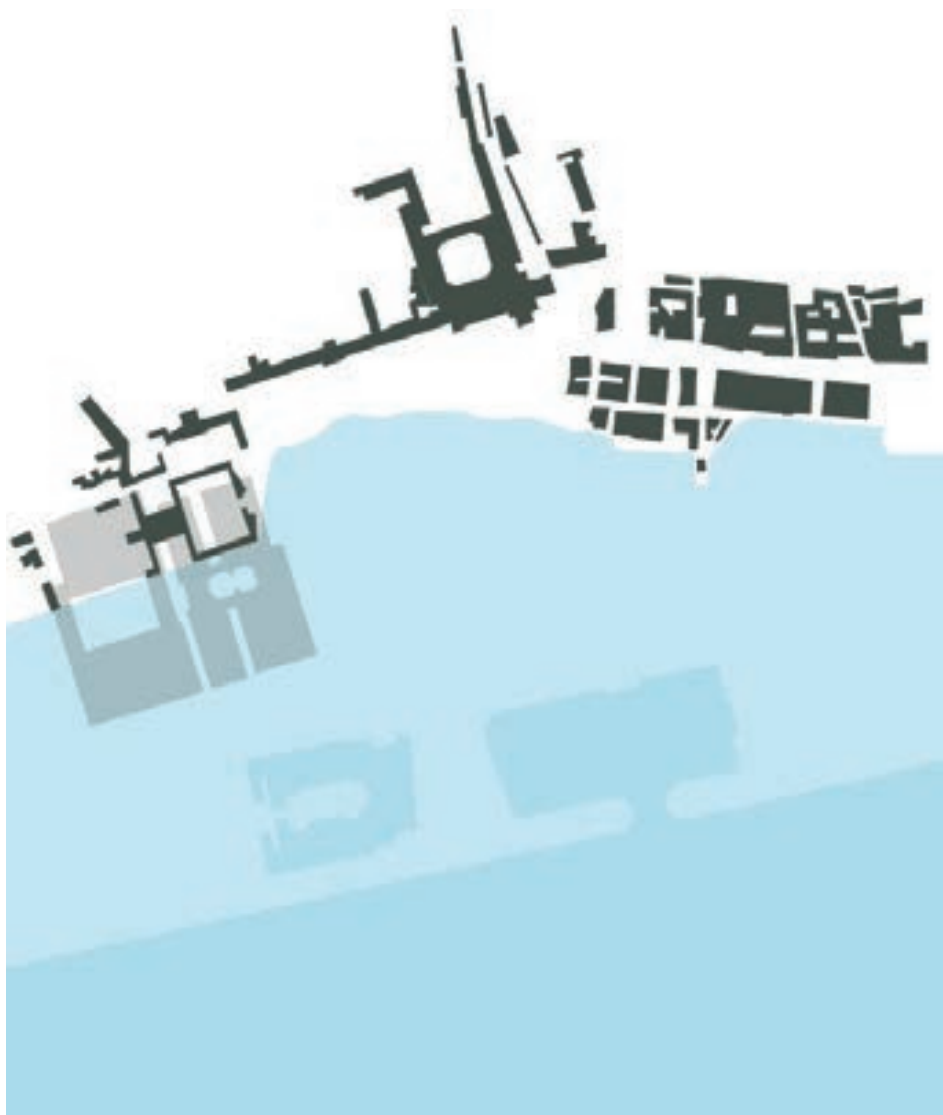


Ilustração 6 - elementos construídos, no sentido nascente, norte, poente, sul: edifícios da Rua Bahuto Gonçalves, Rua da Cadeia, Cais e Rua direita de Belém; Mosteiro dos Jerónimos; Palácio do Marquês de Marialva (sobrepondo-se ao CCB Centro Cultural de Belém); praia; (sobrepondo-se a plataforma de aterro).

O palácio fazia parte da Quinta Real da Praia (1745), tendo sido oferecido ao Marquês de Marialva no último quartel do séc. XVIII.

III.

Charles Percier⁶ (1764-1838) elaborou um estudo para remodelar o Palácio do Marquês de Marialva “*Sûr la plage de Belem a Lisbonne en remplacement de celui existant et en conservant le plus possible les constructions actuelles.*”⁷, tendo observado que “*la position actuelle du bâtiment principal a semblé très bonne, elle divise le terrain d’une manière convenable en plaçant une grande cour en avant, et le jardin derrière avec des terrasses au midi sur le bord de la mer.*”⁸

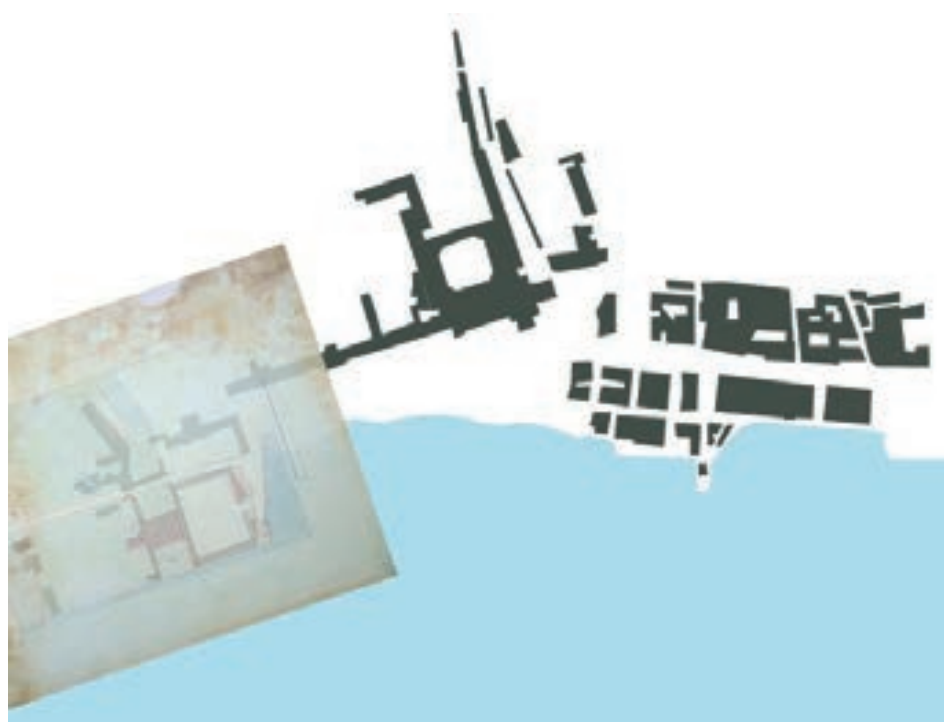


Ilustração 7 – 1807 com sobreposição do desenho de Charles Percier “*Plan général des Batiments, dependances et jardins existants*”, para se compreender a posição relativa dos desenhos que se seguem.

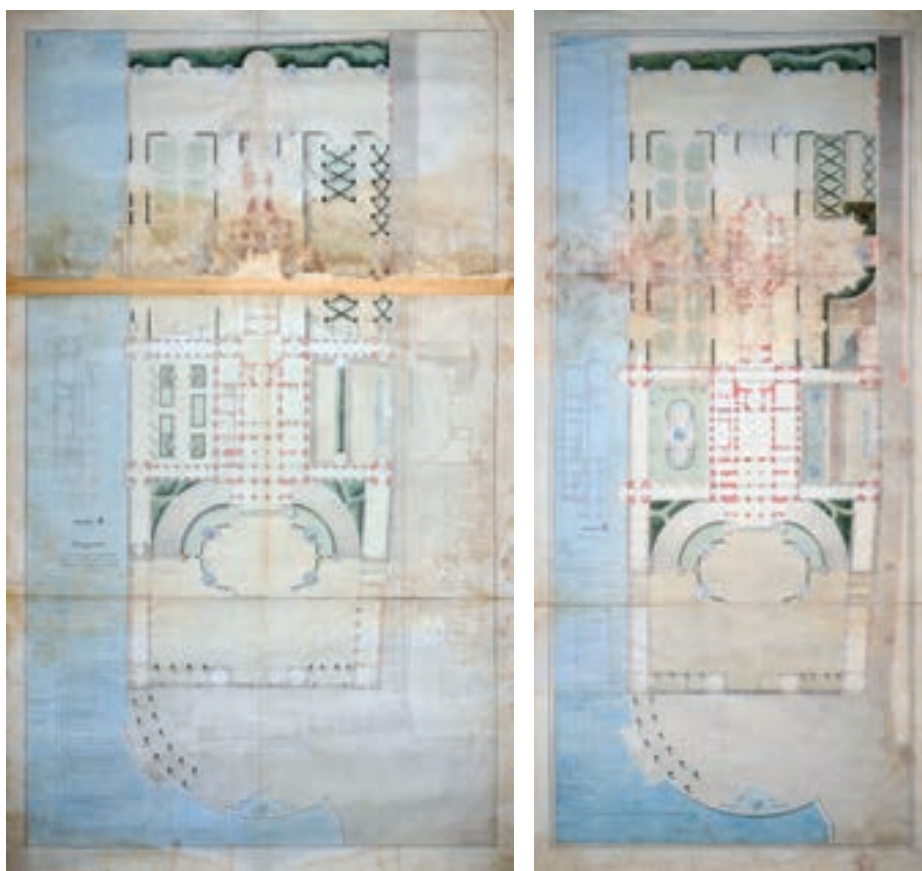
6 Charles Percier foi um arquitecto e decorador francês, do período neoclássico. Com Pierre Fontaine foram responsáveis por algumas das importantes obras de estado em Paris do final do séc. XVIII e início do séc. XIX, incluindo a remodelação do Palácio do Louvre e do Palácio das Tuilleries;

7 Da prancha de apresentação do estudo “*PROJETS D’UN PALAIS pour son Excellence le Marquis de MARIALVA*” (PERCIER, s.d.);

8 ibidem

O estudo de *Charles Percier* para a remodelação do Palácio do Marquês de Marialva considerava duas soluções (*Projet A* e *Projet B*) e variantes de algumas situações pontuais, mas sempre respeitando os mesmos pressupostos de organização e estruturação da propriedade, incluindo a manutenção dos terraços sobranceiros ao rio.

Em ambos os projectos a relação com a praia e a área fronteira ao Mosteiro dos Jerónimos é resolvida por *Charles Percier* com um terreiro em semicírculo, que poderia ter constituído o prenúncio de uma outra praça sobre o rio.



Ilustrações 9 e 10 – Desenhos dos planos gerais *Projet A* (esq.) e *B* (dir.) de *Charles Percier* (PERCIER, s.d.).



Ilustração 11 – Desenho “Vue générale du projet A” de Charles Percier (PERCIER, s.d.).

O rio Tejo está encostado à plataforma e terraços do Palácio do Marquês de Marialva.

A 30 de Junho de 1787 no seu diário, *William Beckford*⁹ (1760-1844) escreveu¹⁰, a propósito de uma caminhada desde a quinta do Marquês de Marialva, em Marvila (Lisboa Oriental), até ao Palácio do Marquês de Marialva, em Belém (Lisboa Ocidental):

⁹ Interessa especialmente no contexto deste artigo referir William Beckford como escritor de viagens;

¹⁰ Letter XVI, 30th June 1787.

"We walked part of the way home by the serene light of the full moon rising from behind the mountains on the opposite shore of the Tagus, at this extremity of the metropolis above nine miles broad. Lisbon, (...), assumed a very different aspect by these soft gleams. The flights of steps, terraces, chapels, and porticos of several convents and palaces on the brink of the river, shone forth like edifices of white marble, (...)."

William Beckford estava em Lisboa pela primeira vez, tendo sido convidado por diversas vezes para o Palácio do Marquês de Marialva em Belém. A 9 de Novembro do mesmo ano, após um almoço, escreveu no seu diário¹¹:

"(...), I walked out with D. Pedro on the verandas of the palace, which are washed by the Tagus, and flanked with turrets. The views are enchanting, and the day being warm and serene, I enjoyed them in all their beauty. Several large vessels passed by as we were leaning over the balustrades, and almost touched us with their streamers. (...)."

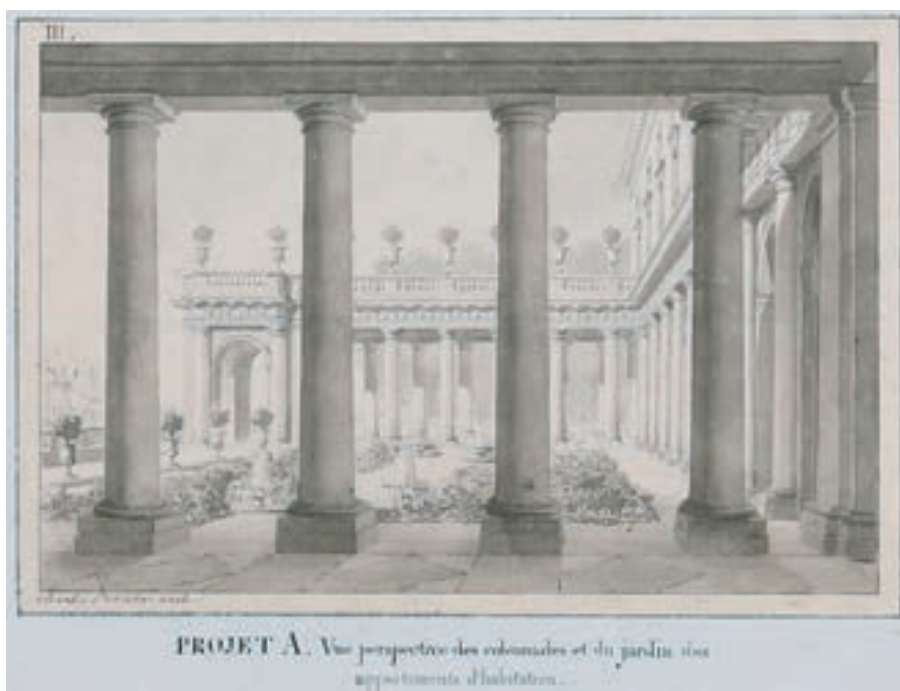


Ilustração 12 – Desenho “*Vue perspective des colonnades et du jardin des appartements d'habitation*” do *Projet A* de Charles Percier (PERCIER, s.d.), notando-se do lado esquerdo do desenho a representação de barcos no rio, próximos dos terraços e jardins do palácio.

¹¹ Letter XXXII, Nov. 9th 1787.

O 5º Marquês de Marialva¹² morreu. O projecto de *Charles Percier* não foi executado. O Palácio foi demolido¹³.

Persiste a descrição de *William Beckford* (1787), muito provavelmente anterior à realização do estudo de *Charles Percier*, como requintada descrição de um memorável espaço *existant, des terraces du midi sur le bord de la mer*, em cuja qualificação inquestionavelmente participa a consciência da paisagem.

12 D. Diogo José Vito de Menezes Noronha Coutinho (1739–1803).

13 O Palácio Marialva foi demolido em 1962.

Bibliografia

- BECKFORD, William. *Italy; with Skeyches of Spain and Portugal*. Third Edition. Vol. II. 2 vols. Richard Bentley, New Burlington Street, 1835.
- BOCCHI, Renato. *Morfologia e Progetto Della Città*. 1997th ed. Composizione. Milano: CittàStudi, 1993.
- “Cartografia Histórica de Lisboa.” Lisboa: CML - Câmara Municipal de Lisboa, 1950. Lisboa interativa.
- COSTA, Padre Antonio Carvalho da. *Corografia Portugueza e Descrição Topografica do Famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das Cidades, Villas, & Lugares, que contêm; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observações*. Vol. Tomo Terceiro. 3 vols. Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1712. https://purl.pt/434/4/hg-1067-v/hg-1067-v_item4/hg-1067-v_PDF/hg-1067-v_PDF_24-C-R0150/hg-1067-v_0000_capa-671_t24-C-R0150.pdf.
- FAVA, Duarte. “Cartografia Histórica de Lisboa.” Lisboa: CML - Câmara Municipal de Lisboa, 1807. Lisboa interativa.
- FERREIRA, Fátima Cordeiro G., and et al. *Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa*. Lisboa: AAP Associação dos Arquitectos Portugueses, 1987.
- FOLQUE, Filipe. “Cartografia Histórica de Lisboa.” Lisboa: CML - Câmara Municipal de Lisboa, 1858 1856. Lisboa interativa.
- GARCIA, José Manuel, and et al. *História de Lisboa: Tempos Fortes*. Lisboa: CML - Câmara Municipal de Lisboa / DMC - Direção Municipal de Cultura / DGED / GEO - Gabinete de Estudos Olisiponenses, 2009.
- “Mapa Base.” Lisboa: CML - Câmara Municipal de Lisboa, 2024. Lisboa interativa.
- MARTINS, João Paulo. *Sombras do Império. Belém. Projetos, Hesitações e Inércia, 1941-1972*. Tinta da China, 2023.
- MATTOSO, José. *A História Contemplativa - Ensaio*. Lisboa: Temas e Debates - Círculo de Leitores, 2020.
- PERCIER, Charles. *PROJETS D'UN PALAIS pour son Excellence le Marquis de MARIALVA*. final do séc. XVIII - início do séc. XIX. Desenhos de arquitectura. Desenhos. Acervo do Museu de Lisboa (numeração provisória: ML.DES.5552 a ML.DES.5589).
- SANTANA, Francisco, Eduardo SUCENA, and et al. *Diccionario da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas & Associados - Consultores, Lda., 1994.
- SILVA PINTO. “Cartografia Histórica de Lisboa.” Lisboa: CML - Câmara Muni-

cipal de Lisboa, 1911. Lisboa interativa.

SILVA, R. H. "Lisboa nos anos de 1778 segundo o Diário de William Beckford." *MODOS. Revista de História da Arte* 3, no. 2 (mai 2019): 28–42. <https://doi.org/10.24978/mod.v3i2.4202>.

Índice de ilustrações

Ilustração 1 – elaboração nossa sobre imagem de acesso livre do sítio em linha oficial do CCB Centro Cultural de Belém – perspectiva de conjunto do CCB; fonte: <https://www.ccb.pt/sobreoccb/>.

Ilustração 2 – elaboração nossa; fonte: Mapa Base 2024, Lisboa interativa – websig cml.

Ilustração 3 - elaboração nossa; fonte: "Cartografia Histórica de Lisboa – 1950", Lisboa interativa – websig cml.

Ilustração 4 - elaboração nossa; fonte: "Cartografia Histórica de Lisboa – 1911 Silva Pinto", Lisboa interativa – websig cml.

Ilustração 5 - elaboração nossa; fonte: "Cartografia Histórica de Lisboa – 1856-1858 – Filipe Folque", Lisboa interativa – websig cml.

Ilustração 6 - elaboração nossa; fonte: "Cartografia Histórica de Lisboa – 1807 – Duarte Fava", Lisboa interativa – websig cml.

Ilustração 7 - elaboração nossa; fontes: "Cartografia Histórica de Lisboa – 1807 – Duarte Fava", Lisboa interativa – websig cml e rotação a 119° de parte do desenho "*Plan général des Batiments, dependances et jardins existants*" (PERCIER, s.d.), do acervo de Desenho do Museu de Lisboa, ML.DES.5558 (n.p.).

Ilustração 8 - desenho "*Plan général des Batiments, dependances et jardins existants*" (PERCIER, s.d.), do acervo de Desenho do Museu de Lisboa, ML.DES.5558 (n.p.).

Ilustração 9 - desenho "*Projet A Plan général*" (PERCIER, s.d.), do acervo de Desenho do Museu de Lisboa, ML.DES.5589 (n.p.).

Ilustração 10 - desenho "*Projet B Plan général*" (PERCIER, s.d.), do acervo de Desenho do Museu de Lisboa, ML.DES.5588 (n.p.).

Ilustração 11 - desenho "*Vue générale du Projet A*" (PERCIER, s.d.), do acervo de Desenho do Museu de Lisboa, ML.DES.5580 (n.p.).

Ilustração 12 - desenho "*Projet A . Vue perspective des collonades et du jardin des appartements d'habitation*" (PERCIER, s.d.), do acervo de Desenho do Museu de Lisboa, ML.DES.5559 (n.p.).